

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Nathally Nadia Moura de Lima<sup>1</sup>; Maria Amanda Pereira Rego<sup>1</sup>; Maria Zenor Pimentel de Araujo<sup>1</sup>; Emanuelle Albuquerque Carvalho Melo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: nathylima16a@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: emanuellemelo@unicatolicaquixada.edu.br

### **RESUMO**

Educação em saúde são um conjunto de atividades que, estimulam a prevenção de doenças, promoção da saúde, a participação da população em assuntos relacionados a saúde e qualidade de vida, através de ações educativas. O objetivo é uma melhoria da situação e qualidade da saúde da população em geral. Não estando a promoção da saúde relacionado apenas a ausência de doenças, é preciso garantir o bem-estar físico e mental. Para isso existem profissionais e educadores capacitados em diversas áreas do conhecimento que ministram palestras, cursos e atividades multidisciplinares que permitem um contato direto com a população. Foi realizada uma revisão na literatura, tendo sido encontrado 500 artigos na busca feita na base de dados: SciElo, PubMed e Lilacs, que avaliam a promoção da saúde dentro da Atenção Básica; sendo utilizado 21 artigos que se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão. Os descritores utilizados foram: Educação Permanente em Saúde; Processo Educativo; Promoção em Saúde. Tendo como objetivo a integralidade é fundamental a constante interação com a comunidade, saber identificar as reais necessidades de saúde das pessoas e as diferenças sociais e econômicas; para assim possibilitar transformações significativa na qualidade de vida desses indivíduos. Fazendo uso dessa grande ferramenta que é a educação, é possível ampliar os horizontes para a participação social, novos acordos coletivos e principalmente uma democratização do saber.

**Palavras-chave:** Educação Permanente em Saúde. Processo Educativo. Promoção em Saúde.

### **INTRODUÇÃO**

Educação em saúde são um conjunto de atividades que, estimulam a prevenção de doenças, promoção da saúde, a participação da população em assuntos relacionados a saúde e qualidade de vida, através de ações educativas. O objetivo é uma melhoria da situação e qualidade da saúde da população em geral (BRASIL, 2007).

Partindo de um conceito amplo de saúde e seus determinantes sociais, constrói-se junto as instituições parceiras e público alvo diversos projetos na área de saúde tais como: Educação em Saúde Bucal, Saúde Sexual, Saúde Visual, Prevenção às doenças negligenciadas e crônicas não-transmissíveis, Saúde e meio ambiente, Saúde Mulher, Alimentação saudável e prevenção às doenças crônicas não-transmissíveis, Prevenção ao uso abusivo de drogas lícitas ou ilícitas e Saúde e Meio Ambiente (BRASIL, 2007).

Não estando a promoção da saúde relacionado apenas a ausência de doenças, é preciso garantir o bem-estar físico e mental. Para isso existem profissionais e educadores capacitados em diversas áreas do conhecimento que ministram palestras, cursos e atividades multidisciplinares que permitem um contato direto com a população (CAMPOS, 2011)

Os principais conceitos que se aproxima do dia a dia do profissional de saúde da Atenção Básica com o papel de educador, são: as abordagens pedagógicas, o processo educativo nas práticas de saúde e educação permanente em saúde. Não basta apenas que os profissionais de

saúde - cirurgiões-dentistas, auxiliares de enfermagem, auxiliares de saúde bucal, assistentes sociais, médicos, enfermeiros, docentes das profissões da área - tenham conhecimento sobre seus saberes específicos; é preciso que se apliquem em conjunto e não isoladamente (BUSS, 1999).

Quando se ensina, é fundamental não apenas o conteúdo, deve-se levar em conta “como se ensinar” para obter os resultados esperados: transformar a realidade a partir da mudança de hábitos e comportamento através do conhecimento (GONÇALVES et al., 2008).

Um dos compromissos do Sistema Único de Saúde (SUS) é a permanência das Políticas de Desenvolvimento para os trabalhadores, propondo um processo de aprendizado pelo trabalho, projetando possibilidade de construir novos valores, ideias e lutas visando produzir mudanças (MONTENEGRO, 2010).

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão na literatura, tendo sido encontrado e utilizados 500 artigos na busca feita na base de dados: SciElo, PubMed e Lilacs, que avaliam a promoção da saúde dentro da Atenção Básica; sendo utilizado 21 artigos que se enquadravam nos critérios de inclusão. Os descritores utilizados foram: Educação Permanente em Saúde; Processo Educativo; Promoção em Saúde.

Foram utilizados como critérios de exclusão artigos que não se encontravam na integra nas bases de dados, pesquisas e estudos observacionais.

Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos originais na língua portuguesa e inglesa, independente do seu ano de publicação.

Optou-se pela busca de termos livres, sem o uso de vocabulário controlado. Com essa estratégia, observou-se uma quantidade considerável de referências, garantindo um maior número de trabalhos publicados dentro dos critérios.

## **RESULTADOS E DISCURSÃO**

Para produzir mudanças em todos os níveis do processo de trabalho, é fundamental dialogar com a práticas e concepções vigentes no SUS. Cada equipe, a comunidade e a gestão devem interagir por meio de estratégias e ações que aproximem cada vez mais o SUS que temos dos princípios da reforma sanitária. As práticas educativas que foquem na resolução de problemas concretos, na intenção de buscar alternativas de transformação. (BRASIL, 2005).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) faz parte de uma estratégia de aprendizado pensado na possibilidade de construção coletiva, além de nortear caminhos para que se possa compartilhar, ensinar e aprender, construir e desconstruir concepções, ideias e conceitos e respeito da saúde. Portanto, a EPS,

pressupõe o desenvolvimento de práticas educativas que foquem a resolução de problemas concretos, em um processo de discussão em equipe, ou de autoavaliação, na perspectiva de buscar alternativas de transformação do processo de trabalho para o alcance de resultados mais efetivos e eficazes (VASCONCELOS et al., 2009, p. 20; CECCIM; FEUERWERKER, 2004, p. 41).

Constitui-se, portanto, de uma ferramenta importante para o trabalho de equipe, que influenciara diretamente no interesse e necessidade dos usuários. Sendo assim, falar de formação profissional específica para atuação do SUS evolve desafios, limites e possibilidades

que estão postas em todas as categorias que integram os diferentes níveis da Atenção Básica (BRASIL, 2005).

Construir caminhos para uma melhor interação e inter-relação entre as equipe, gestão e comunidade melhora as concepções de trabalho e das relações em saúde para que sejam mantidas permanentemente. Em grupo se desenvolve, se modifica, se projeta, se identifica e se diferencia. As diversidades favorecem mudanças rápidas e eficientes (ASSIS, 2002).

## CONCLUSÕES

Observamos importantes metodologias educacionais que contribuem para o processo de aprendizagem para o SUS que queremos. Tendo como objetivo a integralidade é fundamental a constante interação com a comunidade, saber identificar as reais necessidades de saúde das pessoas e as diferenças sociais e econômicas; para assim possibilitar transformações significativa na qualidade de vida desses indivíduos. Fazendo uso dessa grande ferramenta que é a educação, é possível ampliar os horizontes para a participação social, novos acordos coletivos e principalmente uma democratização do saber.

## REFERÊNCIAS

BUSS, P. M. **Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 15, sup. 2, p. 177-185, 1999.

MONTENEGRO, L. C. **A formação profissional do enfermeiro: avanços e desafios para a sua atuação na atenção primária à saúde.** Belo Horizonte, 2010. 98 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Portaria Nº 1.996 GM/MS, 2007a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem – análise do contexto da gestão e das práticas de saúde.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, M. C. et al. **Educação permanente em saúde: dispositivo para a qualificação da Estratégia Saúde da Família.** Belém: UFPA, 2008.

BUSS, P. M. **Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 15, sup. 2, p. 177-185, 1999.

CECCIM, R. B. C.; FEUERWERKER, L. C. M. **O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social.** PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

OLIVEIRA, L. M. P.; LEITE, M. T. M. **Concepções Pedagógicas**. Módulo Pedagógico. Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância. UNA-SUS UNIFESP, 2011.

RUIZ-MORENO et al. **Jornal Vivo: relato de uma experiência de ensino-aprendizagem na área da saúde**. Interface, v. 9, n.16, p. 195-204, 2005.

VASCONCELOS, M. et al. **Módulo 4: práticas pedagógicas em atenção básica a saúde. Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG – Nescon UFMG, 2009.

ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 7. ed. Joinville: Univille, 2007.

ASSIS, M. de. **Promoção da saúde e envelhecimento: orientações para o desenvolvimento de ações educativas com idosos**. Rio de Janeiro: CRDE UnATI UERJ, 2002

CAMPOS, G.W.S.; CUNHA, G.T. **Apoio matricial e atenção primária em saúde**. Saude Soc., v.20, n.4, p.961-70, 2011.

CARNEIRO, A. C. et al. **Saúde Mental e Atenção Primária: uma experiência com agentes comunitários de saúde em Salvador-BA**. Rev. Bras. Prom. Saúde, v.22, n.4, p.264-71, 2009.

CAVALCANTE, C.M. et al. **Desafios do cuidado em saúde mental na Estratégia Saúde da Família**. Rev. Bras. Prom. Saude, v.24, n.2, p.102-8, 2011.

CHIAVERINI, D.H. et al. **Guia prático de matriciamento em Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde, Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.